

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra



Editorial

E eis que é festa: sempre que Jesus está no meio de nós é festa! Não faltam luzes, flores, ruas atapetadas, colchas nas janelas, filarmónicas, até barraquinhas se montaram! Não falta o perfume do incenso, as opas vermelhas, foguetes... e tanta gente junta! Não faltarão promessas e círios aos molhes, joelhos no chão e pés descalços porque o Senhor dos Milagres merece tudo e, mais que tudo, merece-nos. Uns dirão que é a festa do Senhor mas prefiro pensar e dizer que é a festa do povo que tem um Deus tão próximo: a festa é nossa e nossa porque Jesus é a nossa Festa! Com Ele estamos sempre em festa! O Senhor volta ao meio do seu povo, não que já não esteja mas para que nunca percamos a certeza de que, realmente Ele nunca Se ausenta! É o Senhor dos Milagres porque Ele é o maior milagre do Amor e da Vida! É o “milagre” sempre acontece porque o olhar é penetrante, misericordioso e compassivo! O “milagre” sempre acontece porque os sinais, embora sejam os mesmos de sempre, surgem permanentemente renovados e renovadores, profundamente desafiantes e desafiadores: a presença do Ressuscitado no meio de nós é sempre comprometedor! É o “milagre” de uma só orelha, a do lado do coração, o milagre” de Quem escuta e guarda bem no fundo de um coração «manso e humilde», que não guarda como quem arruma uma peça de museu que o tempo se encarrega de empoeirar, mas guarda como quem coloca amorosamente uma vida na sua própria vida! Eis o “milagre” do Deus que escuta! Fala-Lhe! E volta ao andor do nosso olhar o “milagre” do Deus “sem pernas”, segredando-nos que não há alternativa possível que não seja estar onde O colocamos: não há hipótese de fuga! Permanentemente connosco e a nosso lado, em todos e em cada um! Hoje, o nosso Santo Cristo vai passar pelas ruas da nossa cidade como quem percorre a “via-sacra” dos homens, a vida dolorosa de uma humanidade carente e faminta de amor, paz, justiça... vida! Hoje, voltamos a ter hipótese de olhá-Lo bem de frente e vamos poder contemplar os Seus amorosos sinais. Sem medos ou vergonhas, deixemo-nos fixar por Ele: fixemo-Lo também! Digamos-Lhe dos nossos “milagres”, segredamos-Lhe as nossas dores, façamos do nosso ser o andor mais perfeito e exuberante, das nossas vidas a procissão mais frondosa, porque, afinal, o melhor da festa não é a Mudança, a Procissão, os foguetes, músicas, barracas e flores! O melhor da festa é mesmo Jesus Cristo! Boas e santas festas!

Pe. Norberto Brum,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Jovens em destaque nas festas do Senhor Santo Cristo

Em Ano Pastoral cujas atenções estão centradas na juventude por força da celebração do Sínodo dos Bispos sobre a Juventude, a realizar em Outubro próximo em Roma, e da realização do I Congresso Diocesano de Jovens, o Santuário do Senhor Santo Cristo decidiu dar um maior protagonismo aos jovens nas celebrações das festas do Senhor Santo Cristo deste ano, que decorrem sob o tema “a partilha e o seguimento” procurando sublinhar que “há mais alegria em dar do que em receber”.

Para além do já habitual envolvimento da juventude na confecção do tapete de flores que circunda o Campo de São Francisco por ocasião da Procissão da Mudança do Senhor, da participação dos jovens na Vigília nocturna, na procissão e do serviço prestado pelos jovens escuteiros ao longo de todos os dias da festa, a missa campal deste Domingo, que será presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, será cantada por um coro de mais de cem vozes de adolescentes e jovens, numa iniciativa que conta com a especial organização do Conservatório Regional de Ponta Delgada, dirigido pela professora Ana Paula Andrade.

Segundo o Reitor do Santuário, o Cónego Adriano



Borges, que destaca o envolvimento do Conservatório e esperando que este momento seja vivido de uma forma intensa por todos, locais, peregrinos e os que acompanham as festas através dos órgãos de comunicação social, esta seria uma “opção inevitável que faz todo o sentido”.

Muitos são os jovens que, nestes dias de festa se envolvem na mesma e participam de forma activa, uma presença que acontece todos os dias do ano, no Santuário do Senhor Santo Cristo.

“Encontro de Jovens com Cristo” na Vila das Lajes

O “Grupo de Jovens Mensageiros”, da Paróquia de São Miguel Arcanjo, da Vila das Lajes, na ilha Terceira,

promove neste fim-de-semana, o “Encontro de Jovens com Cristo”, este sob o tema “Senhor, fazei-me instrumento

de Vossa paz”. Este Encontro está a realizar-se no Palácio de Santa Catarina, na Cidade de Angra do Heroísmo.

Hoje é o Dia da Mãe

Mãe
“M”isericórdia
“A”mor
“E”sperança

Obrigado por tudo, mãe!



Palavra de Domingo

VI DOMINGO DA PÁSCOA

1ª Leitura

Actos dos Apóstolos 10,25-26
.34-45.44-48
«O Espírito Santo difundia-Se também entre os pagãos»

2ª Leitura

1 João 4,7-10
«Deus é amor»

Evangelho

São João 15,9-17
«Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos»

A Palavra do Senhor deste VI Domingo da Páscoa convida-nos a contemplar o amor imenso de Deus, manifestado na pessoa, nos gestos e nas palavras de Jesus e dia a dia tornado presente na vida dos homens por acção dos discípulos de Jesus. As palavras de Jesus aos discípulos na “ceia de despedida” deixam claro que os discípulos não estão sozinhos e perdidos no mundo, mas que o próprio Jesus estará sempre com eles, oferecendo-lhes em cada ins-

tante a sua vida: a comunidade de Jesus continuará, ao longo da sua caminhada pela história, a receber vida de Jesus e a ser acompanhada por Ele. Nos momentos de crise, de desilusão, de frustração, de perseguição, não podemos esquecer que Jesus continua ao nosso lado, dando-nos coragem e esperança, lutando connosco para vencer as forças da opressão e da morte.

Jesus, no Evangelho, define as coordenadas do “caminho” que os seus discípulos devem percorrer: Eles são os “amigos” a quem Jesus revelou o amor do Pai; a sua missão é testemunhar o amor de Deus no meio dos homens. Através desse testemunho, concretiza-se o projecto salvador de Deus e nasce o Homem Novo.

Na segunda leitura é-nos apresentada uma das mais profundas e completas definições de Deus: “Deus é amor”. A vinda de Jesus ao encontro dos homens e a sua morte na cruz revelam a grandeza do amor de Deus pelos homens. Ser “filho de Deus” e “conhecer a Deus” é deixar-se envolver por este dinamismo de



amor e amar os irmãos.

A primeira leitura afirma que a salvação oferecida por Deus através de Jesus Cristo, e levada ao mundo pelos discípulos, é destinada a todos os homens e mulheres, sem excepção. Para Deus, o que é decisivo não é a pertença a uma raça ou a um determinado grupo social, mas sim a disponibilidade para acolher a oferta que Ele faz.

Pergunta, que nós respondemos



Olá a todos! Cá estamos de novo, hoje em Domingo do Senhor Santo Cristo dos Milagres. É dia de festa, aliás, como todos os Domingos pois são o dia do Senhor por excelência, contudo, neste Domingo a festa extravasa-se para as nossas ruas com múltiplos sinais e todos somos chamados a viver mais intensamente a nossa fé.

Neste sentido, andamos à conversa com alguns jovens no sentido de percebermos como vivem estes dias de festa, como a vêm e como nelas se envolvem.

A Catarina Arruda foi uma das jovens com quem conversamos e, do diálogo travado com ela registamos algumas ideias.

“Olha amigo; vejo estes dias de festa do Senhor Santo Cristo como uma oportunidade: uma oportunidade de reavivar em mim a certeza de que Jesus nunca se esquece de nós. Ele está sempre presente na minha vida, acompanha-me e, nestes dias, tenho a possibilidade de O ver mais próximo, mais envolvido connosco, direi. Sinto e vivo a festa como uma ocasião de celebrar o Seu amor, a Sua entrega por nós, uma ocasião de agradecimento por tantas coisas boas que Ele me oferece. Quando participo na Procissão é como que seguir Jesus. Sinto como se estivesse a segui-Lo nos caminhos da Palestina. Quando a Imagem do Santo Cristo passa pelas nossas ruas é como reavivar a certeza de que Ele caminha connosco na nossa vida e temos a possibilidade de O seguir também”.

Se bem reparamos, a Catarina há já alguns anos participa na elaboração do tapete de flores à volta do Campo de São Francisco no Sábado da Mudança do Senhor. Porque o faz?

“É verdade. Participo na elaboração daquele tapete de flores desde que ele começou a ser feito e tenho-o feito até hoje. Porque o faço? Olha, faço-o, em primeiro lugar, numa atitude de agradecimento; a minha participação é como que deixar um pouco de mim pelo chão onde a Imagem do Senhor passará. É uma presença minha na calçada. Faço-o numa atitude de louvor e reconhecimento por tudo o que Ele continua a fazer por mim. É uma forma que tenho também de expressar a minha fé: é como que um miminho para o Senhor Santo Cristo”.

Do todo da festa, em que mais participas?

Tento participar em tudo porque tudo faz parte da festa, no entanto, do todo da festa o que não prescindo mesmo de participar é na Eucaristia de Domingo: para mim a Eucaristia é sagrada e é o mais



importante da festa depois participo na Mudança e na Procissão. Participo, embora não todos os anos, na vigília da noite de Sábado, mas de tudo, destaco a Eucaristia de Domingo.”

O Hélder Almeida é outro jovem com quem conversamos.

“Para mim, as festas do Santo Cristo são isso mesmo: festa! É um misto de muita coisa: são sentimentos de gratidão e de súplica, são momentos de encontro com Deus, em primeiro lugar e como outros também. É a família e os amigos que se juntam, é o convívio que se gera, é... muita coisa!

Mas de tudo o que é o mais importante para ti?

Bom. Aqui não pode haver dúvida: o mais importante é mesmo Jesus. Se não fosse Jesus não estaríamos em festa. Ele é a razão de tudo o que se faz por estes dias. As músicas, as decorações, as barraquinhas, tudo é importante mas não podemos esquecer que tudo isso acontece por causa do Santo Cristo.

Costumas ir na Procissão?

Sim. Vou todos os anos!

E porque vais?

Qualquer Procissão é uma manifestação de fé. Vou, em primeiro lugar, porque tenho fé, acredito e porque acredito vou manifestar essa minha fé a Procissão é também uma forma de acção de graças, de agradecimento a Jesus.

Vais por promessa?

Não. Nunca fiz promessa de ir na Procissão. Jul-

go que nestas coisas não é preciso termos uma promessa, basta termos o sentido da gratidão, de acompanharmos a Imagem do Senhor. Não sou de fazer promessas, mas respeito sagradamente quem as faz.

Já que falamos em promessas, o que pensas das promessas que são feitas e cumpridas por estes dias?

Este é um assunto muito delicado e pessoal. Quando vejo alguém de joelhos, descalço ou a carregar molhos de círios, penso sempre no meu coração: “como Jesus deve ter sido bom para aquela pessoa!”. Uma promessa é sempre a resposta a um benefício recebido. Por detrás de cada promessa há uma história de vida, de angústia e sofrimento, há uma verdade escondida que só Deus e cada um sabe. Penso que o sofrimento de Jesus bastou por todos e por cada um, no entanto, uma promessa que é feita e cumprida só pode ser entendida como um profundo acto de gratidão, daí que respeito religiosamente quem as faz.

A Joana Cabral é outra jovem, esta que já cumpriu uma promessa. Pedimos que partilhasse connosco a sua experiência.

Por mais dolorosa ou difícil que seja cumprir uma promessa, ela nunca atingira o sofrimento e as dores que Jesus teve por nós. A minha promessa surgiu num momento bastante difícil da minha vida. A primeira vista poderão pensar que fi-la tipo “negócio” com Jesus: Ele faz-me isso e eu, como “pagamento” faço isso. Não, não foi nem é assim. O que fiz, fiz unicamente por amor e com uma profunda gratidão a Jesus.

Mas conseguiste obter de Deus aquilo que desejava?

Não totalmente! A resposta que Jesus deu-me não foi a que queria nem da forma que queria mas, com o tempo, percebi que, afinal, era a melhor resposta que podia ter. A minha fé fez-me entender isso e cumpri o que havia prometido porque Jesus sabia qual a melhor solução para o problema apresentado. A fé muda tudo!

Ricos e belos testemunhos estes que a Catarina, o Hélder e a Joana partilharam connosco. E poderíamos continuar porque testemunhos como estes não nos faltam.

Estamos gratos a estes amigos pelas suas partilhas. Desejamos a todos boas festas e que Jesus esteja sempre presente em nós. Encontramo-nos na próxima semana. Até lá.

ORAÇÃO - POEMA

Tu Escolheste-me

Senhor, seduziste-me e eu deixei-me seduzir.
Bateste um dia às portas do meu coração e não posso senão seguir-Te.
Contigo, a vida torna-se uma celebração,
As dificuldades apequenam-se e brota em mim força e sossego,
As alegrias multiplicam-se, pois enches de riso a minha boca,
O meu coração de canções e toda a minha vida de amor.

Fazes da minha vida uma festa, pois enches os meus dias de sentido
Fazes-me forte perante os problemas,
Porque me lembras dos meus recursos.
Transformas-me em cura para os outros,
Pois que me invades de sabedoria e ternura,
Para abrir outros caminhos, entender, libertar e sarar as feridas da vida.
Tornas-me criador de vida em abundância,
Porque a fazes irromper dentro de mim,
E juntos contagiamos os nossos irmãos.

Para Ti, não servem os ritos ou rezas sem sentido,
Para Ti valem só a vida, o amor e a ternura
Tu dás valor aos detalhes, à vivência e à acção,

Se bem que para descansar tenhamos que rezar pela vida,
Deixando-nos afagar cada dia pelo Teu amor.
Cada manhã, de novo me chamas e me pões em marcha.
Vais-me apresentando irmãos com quem viver,
Colocando diante de mim dádivas, dor e beleza,
E vais-me sugerindo o modo e a altura oportuna,
A palavra e o gesto adequados, para encher de amor a vida inteira.

O Teu amor alegre-me e impele-me a tornar alegres os outros,
A Tua força torna-me forte e incita-me a apoiar e a acompanhar,
A Tua misericórdia faz-me empático e tolerante, amigo e amante.
A Tua bondade torna-me terno,
Doce e afectuoso para com todos,
O Teu chamamento dá-me segurança, descansa-me e serena-me,
O Teu exemplo dinamiza-me e faz de mim boa-nova para os outros.
Obrigado, por me convocares, Senhor...
Aqui me tens para fazer a Tua vontade.

In: *A palavra do Domingo* – Álvaro Ginel, Mari Patxi Ayerra
(Edições Salesianas)



PARA REFLECTIR...

“Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos”